

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15386 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13/GT 19 – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Matemática

**PESQUISA COM CRIANÇAS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Tania Lobato - UEPA - Universidade do Estado do Pará

### **PESQUISA COM CRIANÇAS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

**RESUMO:** Este texto objetiva refletir sobre os desafios teóricos e metodológicos da pesquisa com crianças e o protagonismo infantil. Tem como problemática: quais os desafios teóricos e metodológicos na pesquisa com crianças que possibilitam o protagonismo infantil? Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, dialogamos com autores que pesquisam e escrevem sobre a infância e crianças tais como Sarmiento (2000), Corsaro (2005, 2009, 2011), Kramer (2009), entre outros. Desta forma, destacamos as escolhas teórico-metodológicas que valorizam o protagonismo infantil ao tomar as crianças como sujeitos privilegiados nas pesquisas sobre a infância e a sua educação. Esta pesquisa possibilitou ampliar conhecimentos voltados à pesquisa com crianças, fortalecer a discussão de que os pequenos são protagonistas, sujeitos que tem o direito a voz sobre questões que lhes dizem respeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa com crianças. Procedimentos teórico-metodológicos. Protagonismo infantil.

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto objetiva refletir sobre os desafios teóricos e metodológicos da pesquisa com crianças e o protagonismo infantil. Como problemática: quais os desafios teórico-metodológicos da pesquisa com crianças que possibilitam o protagonismo infantil? Utilizamos a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, dialogamos com autores da sociologia da infância como: Sarmiento (2000, 2005a), Corsaro (2005, 2009, 2011), Kramer (2009).

Para tanto, encontramos na Sociologia da Infância, a possibilidade de compartilhar o pensamento de que as crianças são atores sociais que podem ser participantes em investigações científicas, e efetivar a sua condição de protagonista, sujeito de direito e de cidadania. Vale ressaltar que esta modalidade de pesquisa a despeito de sua importância, ainda não tem recebido a devida atenção das ciências sociais.

Para nós, seria um olhar e de uma escuta atenta e sensível em um diálogo coletivo. Trata-se da necessidade de nos aproximar de suas vozes, ações, reações, manifestações e relações. Seria ultrapassar o que separa a criança do adulto, o adultocentrismo que tem bases sólidas, pois foi construído ao longo do contexto histórico.

Sarmiento (2005b) explica que a principal ação do pesquisador na pesquisa com crianças é romper três visões: a “adultocêntrica” porque não permite perceber a criança como centro do processo de pesquisa nem direcionar o olhar no presente; a “infantocêntrica,” porque inviabiliza perceber que a criança interage com os adultos; e, por fim, a “uniformista,”

por impedir identificar a diversidade dos grupos infantis.

Nesse sentido, nós, adultos, que buscamos pesquisar com crianças e não sobre crianças, necessitamos renunciar a concepções, metodologias e procedimentos tradicionais e nos apoiarmos em metodologias que tomam as crianças como sujeitos, protagonista e participantes privilegiados. Porém, este processo não é simples como Sarmiento e Pinto (1997) esclarecem:

O estudo das realidades da infância com base na própria criança é um campo de estudos emergente, que precisa adotar um conjunto de orientações metodológicas cujo foco é a recolha da voz das crianças. Assim, além dos recursos técnicos, o pesquisador precisa ter uma postura de constante flexibilidade investigativa. [...] a não projetar o seu olhar sobre as crianças colhendo delas apenas aquilo que é o reflexo dos seus próprios preconceitos e representações. O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente (Sarmiento e Pinto, 1997. p. 78).

Sendo assim, a relação entre adultos e crianças não pode ser de submissão, imposição e sim de mediação, interação e negociação. Trata-se, portanto, de um esforço ético e epistemológico de se colocar no lugar do outro, de respeitar as indicações das crianças, seus momentos de falar e silenciar. É deixar que elas também conduzam o processo já que não podem ser forçadas a participar sem o seu consentimento.

As crianças se expressam a partir de seu cotidiano de vida social e familiar; quanto mais rica é a sua experiência maior será a sua imaginação e criação, mesmo que sua experiência de vida seja menor que a do adulto, ela à sua maneira expressa sua experiência e imaginação em relação ao seu contexto de vida social e cultural.

## **O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA PESQUISA**

Entendemos o protagonismo infantil como a possibilidade da criança criar formas de se comunicar e de se relacionar com diversas situações do cotidiano, por isso, capaz de participar com autonomia de seu processos de construção do conhecimento.

Neste sentido a pesquisa com criança é uma possibilidade dela observar, questionar, levantar hipóteses, concluir, pensar sobre determinadas situações do cotidiano, assimilar valores, construir e se apropriar do conhecimento sistematizado por meio da ação e das interações com o mundo físico e social.

Malaguzzi (1999) enfatiza que para valorização da criança como protagonista é preciso reconhecer o direito da criança de ser protagonista, manter a curiosidade espontânea e principalmente reconhecer que aprendemos com elas, nas situações cotidianas partilhadas e com suas famílias e manter uma disposição para mudar perspectivas, valores e pontos de vistas, e assim diminuir as certezas pré-concebidas.

Entendemos na perspectiva Freireana que para construção do protagonismo infantil na pesquisa seja fundamental a construção da autonomia, ou seja, a comunicação entre os pares. Considera Freire (1997, p. 42) que todo processo de percepção da realidade pressupõe a

necessidade do diálogo; cabe ao educador “desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado”. Diálogo é comunicação entre sujeitos que considera o outro e o respeita, o escuta. Talvez uma das maiores dificuldades do mundo contemporâneo é a escuta atenta e sensível do outro.

Para Freire (1986, p. 123) “o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a re-fazem”. Na direção da pesquisa com crianças significa dizer que por meio da ação dialógica o ser humano produz cultura transformando a si mesmo e a realidade natural e social em que vive.

Há na afirmação do protagonismo infantil o reconhecimento das crianças como produtores de história e de cultura, respeitando-se a diversidade e as diferenças culturais.

### **ESCUTAR AS CRIANÇAS: DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Garantir o saber infantil e trazer a voz da criança para o centro de uma pesquisa, pressupõe não apenas desafios teórico-metodológicos, mas também de aspectos éticos que precisam ser considerados.

Consentimento para fazer a pesquisa com crianças ainda é um dos grandes obstáculos a superar. O impasse se apresenta pelas seguintes indagações: a quem pedir o consentimento para realizar a pesquisa? Somente dos pais. E as crianças não precisam consentir ou exprimir sua recusa a participar das pesquisas? Se buscamos construir procedimentos de pesquisas que consideram às crianças protagonismo e sujeitos sociais, não seria elas as primeiras pessoas a serem consultadas?

Entretanto mesmo diante da permissão do adulto é imprescindível a concordância da criança e o seu entendimento dos procedimentos e da constituição da pesquisa, lhe dando a possibilidade de desistir de participar a qualquer momento. Além disso é fundamental o compromisso do pesquisador em informar aos familiares sobre o andamento dos estudos, os resultados, ao mesmo tempo em que apresenta as fotos que serão utilizadas e analisadas.

Visando a criança como protagonista na pesquisa a seguir evidenciamos alguns procedimentos neste texto para geração de dados, são: o registro etnográfico, a observação participante, as entrevistas em forma de rodas de conversa e o desenho das crianças.

O Registro etnográfico ou descrição densa – há a tendência para o uso da etnografia em pesquisas com crianças. André (1999) destaca a necessidade de adição de palavras como orientação, do tipo, de inspiração, de cunho, para situar a diferença entre fazer etnografia e utilizar essa ferramenta como um dos instrumentos de observação.

Em estudos do tipo etnográfico há necessidade dos autores serem mais precisos, explicitando que em pesquisas educacionais não é possível atender todos os preceitos clássicos da etnografia. Nesse caso, a etnografia contribui para estabelecer maneiras criativas

de contato e interação com as crianças participantes. A utilização das estratégias da etnografia possibilita que os pesquisados têm de dialogar com a cultura contemporânea para compreender como se manifesta nos sujeitos investigados. É nessa perspectiva que se insere a utilização da etnografia em pesquisas com crianças.

A observação participante ou a observação com participação tem sido relevante nas pesquisas com crianças. Durante o processo de investigação com crianças, os pesquisadores constatarem que é impossível observar sem participar, a observação é sempre com participação dada a natureza da intervenção junto as crianças. O pesquisador pouco consegue se distanciar da participação, já que as crianças interagem permanentemente com os adultos e o envolve nas suas brincadeiras, interações, relações, produções, indagando e dialogando.

Outro procedimento metodológico importante na pesquisa com crianças, como um complemento da entrevista, é a técnica do desenho. O desenho infantil é uma produção cultural sendo um instrumento que revela os anseios, perspectivas, sonhos, sendo revelador das representações infantis sobre o cotidiano.

Gobbi (2009), defende que o desenho, aliado às falas infantis, se constitui em importante fonte de registro nas rodas de conversas para conhecer melhor a criança pequena. Para a autora, o desenho e a oralidade são “reveladores de olhares e concepções dos pequenos sobre o seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados” (Gobbi, 2009, p. 71).

Dessa forma, compreendo que além de simplesmente desenhar, será necessário entender as iconografias a partir dos olhares e falas de seus autores – as crianças. O desenho precisa, portanto, ser compreendido como atividade de criação e expressão por meio das rodas de conversas.

A fotografia nas pesquisas com crianças é um especial recurso metodológico que ajuda entender as coisas passageiras da memória. Estimula o pensamento, a imaginação, a criação e a reconstituição da própria história vivida, pelas imagens e nas imagens como um exercício de ver a afetividade e a realidade social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apontam que realizar pesquisa com crianças é antes de tudo um desafio, independente do contexto da pesquisa e envolve tanto o entendimento teórico acadêmico e metodológico quanto a necessidade do pesquisador ter sensibilidade para entender a linguagem da criança, respeitando e compreendendo que ao mesmo tempo que brincam, expressam suas oralidades, imaginários e representações sociais, que precisam ser consideradas e valorizadas.

Quando nos propomos pesquisar com crianças, é fundamental que tenhamos em mente que em algum momento teremos que realizar alguns retornos para podermos prosseguir novamente. Muitas vezes precisamos elaborar outras formas de nos aproximar das

crianças.

Destacamos que as escolhas teórico-metodológicas que valorizam o protagonismo infantil ao tomar as crianças como sujeitos privilegiados nas pesquisas sobre a infância e a sua educação possibilitam ampliar conhecimentos, fortalecer a discussão de que os pequenos são protagonistas, sujeitos que tem o direito a voz sobre questões que lhes dizem respeito. A pesquisa se configura como uma experiência educativa de construção da autonomia. O significado do termo “participação” assume outra perspectiva na pesquisa com crianças como um instrumento de ação para a cidadania. O conhecimento nesta perspectiva é construção, o que significa dizer que construir conhecimentos pressupõe interpretação própria, formulação, elaboração, saber ouvir, saber pensar.

A trajetória de um pesquisador da infância é longa, imbricada de concepções e significados infantis nem sempre valorizados, mas se por um lado, observar e analisar uma realidade a partir do que as crianças apresentam será difícil, por outro, possibilita contribuições no que diz respeito ao reconhecimento da criança enquanto sujeito histórico e social.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- CORSARO, William A. Entrada no campo, aceitação e natureza de participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Revista de Ciência da Educação*, Campinas, vol.26, nº 91, Mai/Ago, 2005.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- \_\_\_\_\_. A reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. (Org.). **Teoria e práticas na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo/SP: Cortez Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 6e. São Paulo: Paz e Terra. 1997.
- FREIRE, P; SHÖR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GOBBI, M. **Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas**. In: FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. B. F. ; PRADO, P. D. (orgs.) *Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 69-92.
- MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- KRAMER, Sônia. Crianças e adultos em diferentes contextos – desafios de um percurso de pesquisa sobre infância, cultura e formação. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009. P. 163-189.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças: educação, cultura e cidadania activa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 01, Jan./Jul. 2005. 1, Maio/Ago. 2005a.

Sarmento, M. J. Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005b.

SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. As crianças e a Infância: definindo conceitos delimitando o campo. In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel J. (Orgas.). **As Crianças: Contextos e Identidades**. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SARMENTO, Manuel J.. Sociologia da Infância: correntes, problemáticas e controversas. Sociedade e Cultura. **Cadernos do Noroeste**, Série Sociologia, v.13, n.2, p. 145-164, 2000.